

SOCIALIZAÇÃO DO ACESSO A COLEÇÃO DE OBRAS RARAS DA FIOCRUZ

EQUIPE DE TRABALHO:

Jeorgina Gentil Rodrigues, Bibliotecária, Biblioteca de Manguinhos/CICT/Fiocruz.
jeorgina@cict.fiocruz.br

Heloísa Helena Freixas de Alcantara, Bibliotecária, Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFRJ. halcantara@cfch.ufrj.br

1. INTRODUÇÃO

Em 1900 foi criado no Rio de Janeiro o Instituto Soroterápico Federal, na fazenda de Manguinhos, com a finalidade principal de produzir soros e vacinas contra a peste bubônica, que aportou à cidade de Santos em 1899. Destes primórdios modestos com poucos recursos humanos e materiais, iniciou-se uma expansão quando, a partir de 1902, Oswaldo Gonçalves Cruz assumiu a direção do Instituto de Manguinhos e no ano seguinte foi designado para a Diretoria Geral de Saúde Pública. Nessa mesma época, teve início a organização da Biblioteca de Manguinhos, com a chegada dos primeiros livros e revistas ao Instituto. Eram exemplares de uma variedade de produções impressas, sobretudo na Europa, desde raridades dos séculos anteriores, a revistas que traziam as mais recentes descobertas científicas. Para a leitura dos textos, os pesquisadores reuniam-se em sessões conjuntas, em um barracão localizado ao lado da construção do Pavilhão Mourisco, onde também ficava guardado, o acervo recém constituído. É conhecida na trajetória de Oswaldo Cruz, a atenção que destinava as atividades que eram realizadas na biblioteca. Ele próprio marcava em cada revista que chegava, os artigos mais importantes e escolhia o nome daquele pesquisador que deveria ler e resumir o texto para futuras apresentações. Intelectual e homem de ação, Oswaldo Cruz sempre afirmou a importância da Biblioteca para os trabalhos

do Instituto e garantiu, nos esboços do Castelo Mourisco, um espaço para o acervo e para o salão de leitura, revestido com especiais cuidado arquitetônicos e decorativos. No ambiente da Biblioteca, destacam-se os móveis em imbuía castanho escuro e as luminárias de ferro fundido e bronze, com acessórios em opalina lilás fabricadas na Alemanha. O assoalho forma desenhos geométricos em diferentes tons de madeira e nas paredes e no teto ressaltam-se os ornamentos em gesso branco. A original e robusta estante de aço, iluminada a eletricidade e à prova de fogo e insetos, fabricada em Nova York, foi adquirida em função de sua capacidade para armazenar até 50 mil volumes.

Na organização e funcionamento da Biblioteca de Manguinhos, Oswaldo Cruz, contando com a colaboração do seu colega cientista Arthur Neiva convocou, em 1909 o bibliófilo poliglota Assuerus Hippolytus Overmeer para exercer as funções de primeiro bibliotecário-chefe da Biblioteca de Manguinhos, onde permaneceu, até o ano de sua morte em 1944. Em 1946 a direção foi assumida por Emilia Machado de Bustamante, que permaneceu no cargo até 1965, retornando a essa função no período de 1971 a 1976.

Ao longo de 102 anos de história, a Biblioteca de Manguinhos vivenciou uma progressiva expansão e enriquecimento de seu acervo. O aumento do número das publicações que são continuamente incorporadas sempre esteve associado ao sucesso das atividades científicas e de saúde pública realizadas pelo Instituto Oswaldo Cruz. No início, em 1907, após receber a medalha de ouro pelas campanhas de saneamento do Rio de Janeiro, na Exposição Internacional do XIV Congresso de Higiene e Demografia de Berlim, o Instituto conquistou espaço no cenário científico internacional e o intercâmbio com pesquisadores de outros países teve reflexos positivos para a Biblioteca: em 1909 já existiam cerca de três mil volumes e o número de periódicos cresceu de 98 para 421 títulos. No ano de 1944, o acervo já incluía 90 mil volumes e 2.500 títulos de revistas. Na década de 60, esses números saltariam para 4.500 títulos de revistas e mais de 300 mil volumes.

Em 1986, com a criação do Centro de Informação Científica e Tecnológica, a Biblioteca de Manguinhos passou a compor sua atual estrutura, marcando uma nova etapa em sua trajetória histórica. Na década de 90 foi criada a Seção de Obras Raras A. Overmeer, em homenagem ao primeiro bibliotecário e chefe da Biblioteca de Manguinhos, localizada no espaço centenário do Castelo Mourisco. As demais seções passaram a partir de 1995, a localizar-se nas modernas e amplas instalações do Pavilhão Haity Moussatché.

No ano 2004, a Biblioteca de Manguinhos incorpora as mais avançadas tecnologias da Era da informação e participa da Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ. Ao mesmo tempo em que desenvolve atividades voltadas para democratização do acesso ao usuário através de novas e variadas tecnologias não deixa de voltar-se ao passado, criando as condições necessárias de preservação e divulgação do acervo das obras raras.

2. JUSTIFICATIVA

No século XVII, a produção sobre o Brasil mais notável foi a dos holandeses instalados no nordeste do país. A chegada de Maurício de Nassau e sua comitiva iniciou um desenvolvimento que levaria o conhecimento da fauna e flora a um ponto importante na história do Brasil. Os estudos do botânico Georg Marggraf e do médico William Piso, que inspiraram a obra taxionômica de Linné e as teorias de Humboldt, deram origem à obra denominada *Historia Naturalis Brasiliae* (1648). Este livro compõe com as obras de Gaspar von Johann Nieuhof um importante conjunto documental sobre a ocupação holandesa no Brasil e encontra-se no acervo da Seção de Obras Raras A. Overmeer. Destaca-se ainda no século XVII, o livro *Experimenta circa generation insectorum* (1671), um dos primeiros tratados sobre a fisiologia dos insetos, da autoria do italiano Francesco Redi.

A relação das obras do século XVIII compreende raridades, dispostas principalmente em torno da elaboração das modernas taxonomias dos seres vivos.

Nesse sentido, destacam-se os livros de Pier Antonio Micheli, Karl de Geer, Johann Christian Fabricius, Mark Catesby, e ainda, 13 obras daquele que é considerado o grande nome da classificação dos reinos animal e vegetal, Carl von Linné. Outro conjunto documental importante é aquele atribuído as obras dos viajantes que, durante o século XIX percorreram as terras brasileiras e americanas, deixando inúmeras anotações e iconografias sobre as paisagens e os costumes dos povos.

Entre os itens do acervo, destaca-se um manuscrito jesuíta do ano de 1703, que contém a descrição de várias ervas e receitas utilizadas na terapêutica das doenças que acometiam os habitantes da colônia brasileira. Existe ainda a Coleção *Florae Fluminense* de Frei José Mariano da Conceição Veloso e *Flora Brasiliensis* de Karl Friedrich Philipp von Martius, apresentando uma extensa classificação de várias plantas da Capitania do Rio de Janeiro e do Brasil.

A Seção de Obras Raras A. Overmeer da Biblioteca de Manguinhos possui enorme repositório de informações reunido em sua coleção de teses e folhetos. A formação da coleção de teses iniciou-se quando Oswaldo Cruz criou, em 1908, os “Cursos de Aplicação” de Manguinhos. Com a notoriedade da Instituição, pesquisadores, especialistas e técnicos brasileiros e de outros países colaboraram na formação dessa coleção, através de doações de seus trabalhos acadêmicos. Entre as teses encontradas em nosso acervo destaca-se *Estudos hematológicos no impaludismo*, 1903, do pesquisador Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas que conquistou a cátedra da especialidade na então Faculdade Nacional de Medicina, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Seção possui também folhetos datados do séc. XVIII, como, *Handlingar*, 1788, editado pela Konglia Svenska Vetenskaps-Akademien, Estocolmo.

A Biblioteca de Manguinhos tem ainda em seu acervo a coleção brasileira, publicada pela companhia Editora Nacional a partir de 1931, responsável pela reedição de obras fundamentais para a cultura brasileira. Neste contexto, as

obras pertencentes à Seção de Obras Raras A. Overmeer são considerados relevantes para este Projeto, não apenas pela sua importância histórica, mas também pela sua contribuição onde, observamos nessas obras, a evolução da ciência e a contribuição de cientistas pioneiros em trabalhos que são marcos de referência para o progresso da Ciência, assim como, trabalhos que são marcos de referência na História Científica do Brasil, divulgados através destes veículos de comunicação da ciência – o livro científico raro.

3. OBJETIVOS

3. Objetivo geral

Socializar o acesso ao acervo de obras raras através da preservação da Memória Científica Institucional e Nacional, disseminando essa coleção através de vários suportes (papel, cd-rom e on-line), contribuindo, assim, na salvaguarda da Memória Científica Institucional e Nacional.

3.1 Objetivos Específicos

- Disponibilizar na base de dados *Acervos On Line* otimizando a recuperação do conhecimento registrado;
- Otimizar o acesso físico e intelectual a esse inestimável material bibliográfico, reduzindo possibilidades de danos;
- Permitir a fácil e rápida obtenção de informações sobre fontes para a pesquisa da história da ciência;
- Elaborar produtos de divulgação do acervo (catálogos impressos, cd-roms interativos, exposições temáticas).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de elaboração do projeto consta, fundamentalmente, de quatro etapas:

- 1) Mapear os livros, folhetos e teses localizados na Seção de Obras raras A. Overmeer, Pavilhão Mourisco, 3º andar, Pavilhão Mourisco, organizando alfabeticamente;
- 2) Tratar tecnicamente o material bibliográfico identificado na primeira etapa, e proceder à descrição bibliográfica e bibliológica, obedecendo a critérios previamente estabelecidos;

A Biblioteca de Manguinhos busca, através do tratamento técnico, atender à demanda dos usuários com informações precisas e concisas sobre as coleções de livros, folhetos e teses científicas (acervo raro);

- 3) Disponibilizar na base de dados *Acervos On Line* otimizando a recuperação do conhecimento registrado;
- 4) Elaborar produtos de divulgação do acervo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado final do projeto – socialização do acesso a coleção de obras raras - possibilitará o tratamento técnico, a preservação e a guarda desse acervo valioso e facilitando a obtenção de informações sobre fontes para a pesquisa da História da Ciência, tornando-a disponível através da WEB.